

# Requalificação da Orla do Rio Branco, Boa Vista - Roraima

Requalificación dela Orla do Rio Branco, Boa Vista - Roraima

Retrofit of Orla do Rio Branco, Boa Vista – Roraima

---

## Jefferson Eduardo da Silva Morales

Mestrando em Recursos Naturais pelo Programa em Recursos Naturais – PRONAT- UFRR para Mestre em Ciências Ambientais (PRONAT-UFRR).

E-mail: [arq.jeffmorales@gmail.com](mailto:arq.jeffmorales@gmail.com) / [jefferson.morales@ufr.br](mailto:jefferson.morales@ufr.br)  [orcid.org/0000-0002-6288-9023](https://orcid.org/0000-0002-6288-9023)

## Georgia Patricia da Silva Ferko

Professora do Departamento de Administração – UFRR, Doutora pela Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: [georgia.ferko@ufr.br](mailto:georgia.ferko@ufr.br)  [orcid.org/0000-0001-7853-8773](https://orcid.org/0000-0001-7853-8773)

## Graciete Guerra da Costa

Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFRR, Pós-doutora pelo Instituto de Relações Internacionais - IREL na Universidade de Brasília.

E-mail: [graciete.costa@ufr.br](mailto:graciete.costa@ufr.br)/[gracietegcosta@gmail.com](mailto:gracietegcosta@gmail.com)  [orcid.org/0000-0003-2033-983X](https://orcid.org/0000-0003-2033-983X)

## RESUMO

As requalificações dos antigos núcleos urbanos são promulgadas pelo rótulo de promoção de melhorias para as novas utilizações dos elementos existentes, quase sempre direcionadas à indústria do turismo. Na região amazônica, alguns embriões urbanos formaram-se a partir do beira-rio e as requalificações no espaço estão sendo viabilizadas pela gestão pública sob o discurso da preservação da memória e identidade. Objetiva-se compreender o processo de requalificação da orla do Rio Branco a partir da inserção e reutilização dos elementos no espaço e atuação da gestão pública. Parte-se de abordagem crítica. Os procedimentos metodológicos caracterizaram-se pela pesquisa qualitativa exploratória com a observação participante, levantamento documental e bibliográfico. Foram evidenciadas algumas utilizações da orla do Rio Branco a partir da fundação da Fazenda Boa Vista (1830) como porta de acesso para povoamento do assentamento. Identificadas edificações como a Igreja Nossa Senhora do Carmo e Prédio da Intendência, construídas no entorno imediato da margem do rio (1830-1943). Percebe-se que durante a implantação do plano urbanístico, em 1944, o porto fluvial foi denominado pela população de Porto do Cimento, o qual teve grande importância para o desenvolvimento da cidade e região. Com o declínio do Porto, em função da adoção de outros modais, o poder público negligenciou patrimônios históricos que representavam a memória e a identidade locais. As intervenções, tal como a construção do Monumento Orla Taumanan sob a égide da requalificação do núcleo urbano e as estratégias de “modernização” da cidade, impactaram diretamente em “velhos” e “novos” problemas sociais.

Palavras-chave: Reutilização, Orla do Rio Branco, Boa Vista.

## RESUMEN

Las recalificaciones de los antiguos núcleos urbanos son promulgadas por el rótulo de promoción de mejoras para los nuevos usos de los elementos, casi siempre dirigidos y atención a la industria del turismo. En la región amazónica, algunos embriones urbanos se formaron a partir del borde del río y las recalificaciones en el espacio están siendo viabilizadas por la gestión pública bajo el discurso de la preservación de la memoria y identidad. Se pretende comprender el proceso de recalificación de la orilla del Río Branco a partir de la inserción y reutilización de los elementos en el espacio y actuación de la gestión pública. Se parte de un enfoque crítico. Los procedimientos metodológicos se caracterizaron por la investigación cualitativa exploratoria con la observación participante, levantamiento documental y bibliográfico. Se evidenciaron algunos usos de la Orla do Rio Branco a partir de la fundación de la Hacienda Boa Vista (1830) como puerta de acceso para poblamiento del asentamiento. Identificadas edificaciones como la Igreja Nossa Senhora do Carmo, Edificio de la Intendencia, construidas en el entorno inmediato de la orilla del río (1830-1943). Se percibe que durante la implantación del plan urbanístico en 1944 el puerto fluvial fue denominado por la población de Porto do Cimento, el cual tuvo gran importancia para el desarrollo de la ciudad y región. Con el declive de O porto, en función de la adopción de otros modales, el poder público descuidó patrimonios históricos que representaban la memoria e identidad. Las intervenciones, tal como la construcción del Monumento Orla Taumanan bajo la égide de la recalificación del núcleo urbano y las estrategias de “modernización” modernización de la ciudad impactaron directamente en “viejos” y “nuevos” problemas sociales.

Palabras clave: Reutilización, Orla do Rio Branco, Boa Vista.

## ABSTRACT

The retrofit of the old urban centers are promulgated by the label of promotion of improvements for the new uses of the elements, almost always directed and attention to the tourism industry. In the Amazon region, some urban embryos were formed from the waterfront and the requalifications in space are being made possible by the public management under the discourse of the preservation of memory and identity. The objective is to understand the process of requalification of the rim of the Rio Branco from the insertion and reuse of the elements in the space and performance of public management. It starts from a critical approach. The methodological procedures were characterized by qualitative exploratory research with participant observation, documental and bibliographic survey. It was evidenced some uses of the border of the Rio Branco from the foundation of Fazenda Boa Vista (1830) as access door for settlement settlement. Identified buildings such as Nossa Senhora do Carmo Church, Prédio da Intendência, built in the immediate surroundings of the river bank (1830-1943). It is noticed that during the implantation of the urban plan in 1944 the fluvial port was denominated by the population of Porto do Cimento, which had great importance for the development of the city and region. With the decline of Porto do Cimento, due to the adoption of other modes, the public power neglected historical patrimonies that represented the memory and identity. Interventions, such as the construction of the Orla Taumanan Monument under the retrofit of the urban nucleus and the city's “modernization” strategies, have directly impacted “old” and “new” social problems.

Keywords: Reuse, Orla do Rio Branco, Boa Vista.

## Introdução

Algumas cidades crescem e resguardam seu núcleo originário, o qual perpassou centralidades importantes em determinado momento, sendo chamado de centro histórico. No conceito amplo, os centros são espaços em que as cidades foram originadas e, devido ao crescimento populacional, as pessoas tenderam a migrar para as periferias. Portanto, os centros caracterizam-se pela alta circulação de pessoas, fornecimentos de serviços e materiais (VARGAS; CASTILHO, 2015).

Porém, as centralidades podem ser diferenciadas, pois pequenas aglomerações a grandes metrópoles tendem a polarização dos aspectos sociais, econômicos, patrimoniais, dessa forma, os centros históricos emergem destacando-se nos espaços pela representatividade patrimonial em relação a cidade (DGOTDU, 2005).

A globalização tornou-se tendência na produção do meio técnico-científico em ambientes urbanos dos centros históricos. Portanto, as intervenções promovidas pela gestão pública normalmente visam a “modernização” do espaço promovendo a inserção de elementos contemporâneos em regiões com patrimônios culturais.

Com a necessidade do reordenamento do espaço através dos novos usos da sociedade contemporânea, as cidades reinventaram-se nos centros históricos a partir da reutilização dos prédios arquitetônicos abandonados, nos vazios urbanos e resolução de vulnerabilidades sociais tais como tráfico de drogas, prostituição, moradores de rua (BEZERRA, 2015).

Diante disso, Bezerra (2015) complementa que a nova paisagem urbana configurou-se através das requalificações, propiciando reutilizações de portos desativados, indústrias abandonadas, áreas depredadas em costas de mares e rios, e centros históricos em decadência porém localizadas em espaços de cuja valoração econômica, simbólica e identitária são altas.

A área de estudo será a orla do Rio Branco, a porção terrestre dentro do núcleo histórico de Boa Vista. Barbosa (1993) relata que o Vale do Rio Branco teve início da ocupação europeia a partir de 1775 com a instalação do Forte de São Joaquim, portanto, devido à dificuldade de acesso às terras da região, o vale era povoado por predominância indígena. Para aumentar a demografia local, a Coroa Portuguesa instalou as Fazendas Reais pelo território a fim de desenvolver a população e economia, sendo posteriormente extintas

promovendo a terra privada como a Fazenda Boa Vista.

A partir da fundação da Fazenda, outras famílias ocuparam o espaço, cujas residências instaladas ao decorrer do pequeno núcleo urbano, que perdurou-se durante o início do século XIX até o século XX, resultando em traçados urbanos orgânicos, sem planejamento, infraestrutura e saneamento. Somente com a elevação do Rio Branco para Território Nacional e Boa Vista para a capital da unidade de federação, identificou-se a necessidade de adequações urbanas e arquitetônicas na nova cidade.

O plano urbanístico de 1940-1944 de Darcy Aleixo Derenusson<sup>1</sup> para a capital do Território de Rio Branco mudou a concepção da cidade que, com saneamento básico, qualidade de vida e segurança, alavancou melhorias para a população. O autor do projeto preservou o núcleo histórico já construído, valorizando as áreas de contemplação que a localidade proporcionava.

O porto fluvial que estava localizado na orla do Rio Branco foi denominado de Porto do Cimento pelos moradores devido à construção de concreto que ligava o leito do rio até a rua Floriano Peixoto, durante a implantação do plano urbanístico. A estrutura simples do Porto limitava-se apenas a uma rampa, porém tornou-se símbolo de representatividade e pertencimento da população.

Devido à limitação econômica com as viagens de barco, o rio Branco era trafegável somente nos períodos chuvosos. Nos períodos de verão apenas embarcações pequenas atravessavam pelo rio. Serviu de único acesso de pessoas, materiais, suprimentos até a década de 1970 quando instalaram a BR-174, ligando Boa Vista a Manaus, além da construção do aeroporto.

Com a expansão urbana e a descentralização dos serviços e atividades econômicas do centro, a região entrou em colapso e desuso até o início do século XXI, quando implantou-se a Orla Taumanan, que passou por reforma em 2015, configuran-

---

<sup>1</sup> Darcy Aleixo Derenusson, engenheiro civil carioca, iniciou sua formação em 1935 e diplomou-se em 1939 pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil (hoje UFRJ), onde passou a atuar como professor assistente da disciplina de Topografia e Noções de aerofotogrametria, entre 1940 e 1944. De acordo com as informações em seu Currículo Vitae (CREA-RJ), Derenusson foi um engenheiro bastante atuante, tendo participado de inúmeros trabalhos na área. Antes de iniciar a implantação do plano urbanístico de Boa Vista, trabalhou na Empresa de Topografia, Urbanismo e Construções (ETUC), de 1940 a 1942.

do-se elemento principal na paisagem da orla do Rio Branco.

Frente à tendência mundial em globalizar todos os aspectos da urbe e o modo de viver dos cidadãos, versus preservar os patrimônios culturais existentes dos centros históricos, objetiva-se compreender o processo de requalificação<sup>2</sup> da orla do Rio Branco a partir da inserção e reutilização dos elementos no espaço e atuação da gestão pública quanto a este processo.

A pesquisa teve o intuito de promover o pensamento crítico em relação às intervenções arquitetônicas e urbanísticas que impactam o entorno de áreas ribeirinhas dos núcleos históricos na região Amazônica. Para tanto, recorreu-se à pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Para a coleta de dados utilizou-se do levantamento bibliográfico, pesquisa documental obtida em órgãos governamentais, assim como a observação participante na área de estudo para compreensão das vivências contemporâneas. A partir dos dados obtidos, fez-se a triangulação das informações viabilizando a produção textual.

---

2 Requalificação são ações estratégicas das cidades globalizadas que visam a valorização e recuperação das representações das gêneses urbanas através do controle social, infraestrutura e econômico, por outro lado, reinventam traços identitários através de empreendimentos, cujo discurso justifica para a promoção do turismo e produções socioespaciais.

## **Origem do uso e ocupação da margem do Rio Branco**

A expedição de Pedro Teixeira em 1639 pelo Rio Amazonas resultou na descoberta do Rio Branco, a tripulação avistou uma foz de águas claras e ficaram interessados em adentrar. São informações obtidas pelos registros do cronista Cristobal Acunã do possível descobrimento do Vale do Rio Branco (BARBOSA; FERREIRA; CASTELLÓN, 1997).

Para Costa (2015), tendo em vista o isolamento geográfico, a região ficou abandonada pela Coroa Portuguesa até a ameaça de invasão dos países europeus vizinhos. Portugal, frente a invasão eminente, implantou políticas de domínios territoriais na Amazônia, portanto, na segunda metade do século XVIII, instalou fortes em pontos estratégicos. A ocupação europeia na região foi iniciada em 1775, com a implantação do Forte de São Joaquim do Rio Branco, localizado entre os rios Tacutu e Uraricoera, a partir do encontro dos rios é formado o Rio Branco.

A localização foi estratégica devido ao rio Tacutu servir de entrada para espanhóis

oriun-dos da Venezuela e o Urarico era utilizado pelos holandeses vindos do Suriname para chegar ao Amazonas. Portanto, o espaço foi ideal para a construção do empreendimento. O Forte foi construído pelo alemão Felipe Frederico Sturm, em 1775, enviado para destruir instalações estrangeiras e garantir a posse da terra, porém, o terreno sofria de inundações frequentes e não oferecia condições seguras para longevidade do prédio (COSTA, 2015).

O Capitão Inácio Lopes de Magalhães deixou o comando do Forte São Joaquim e instalou sua fazenda particular, a “Fazenda Boa Vista do Rio Branco”, pela paisagem de contemplação que a região proporcionava. Devido à Lei de Terras do Império, propriedades privadas foram formadas, dentre estas a Fazenda de Boa Vista do Capitão Inácio Lopes de Magalhães que após baixa do comando do Forte de São Joaquim fundou o que foi a gênese da futura cidade de Boa Vista em 1830 (BARBOSA, 1993).

A população da fazenda aumentou com a chegada da família do Capitão, construindo casas e prédios públicos com auxílio

dos indígenas. As missões catequisadoras coordenadas pela igreja católica, carmelitas e beneditinos, construíram edificações importantes como o Prédio da Prelazia e a Igreja Nossa Senhora do Carmo<sup>3</sup>. Estes como outros elementos construídos na gênese da ocupação na região compõe o centro histórico, originando as primeiras utilizações que a orla proporcionou aos pioneiros de Roraima.

Diante disso, na margem do rio branco durante o estágio embrionário, implantaram-se as edificações para a nova sociedade. Portanto, tudo foi originado a partir da margem do rio conhecido como Porto Fluvial que depois foi denominado Porto de Cimento, cuja utilidade não se limitava em embarque e desembarque de pessoas, materiais, suprimentos e animais, mas nas vivências da sociedade que em conjunto deram a forma e o conteúdo ao entorno do porto.

### **O Porto do Cimento e o Prédio da Intendência e suas reutilizações na Orla do Rio Branco**

Vários desbravadores realizaram descrições da paisagem por meio de ex-

<sup>3</sup> A Igreja Nossa Senhora do Carmo foi construída em 1856, elevada a matriz em 1858. A primeira capela foi erguida com ajuda dos índios das comunidades próximas e nativos da vila. O cônego José Henrique Felix da Crus Daoia foi a primeira figura eclesiástica no empreendimento religioso. Em 1909 foi passada para a Ordem Religiosa dos Beneditinos.

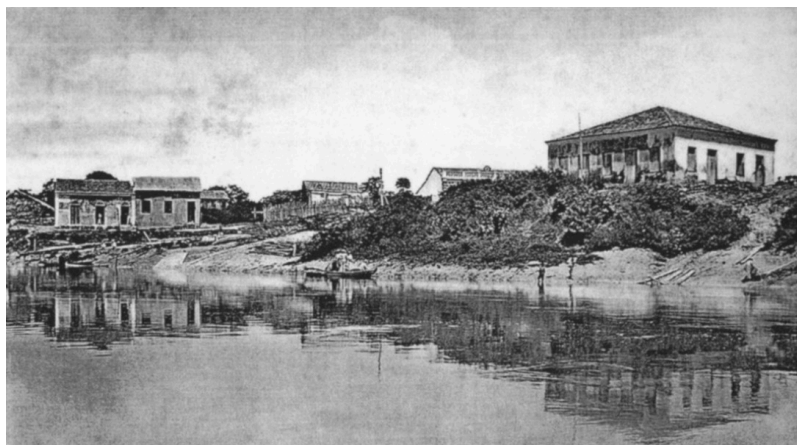
pedições no decorrer da Bacia do Rio Branco, iniciado pelos portugueses e, posteriormente, por iniciativas governamentais, como o caso do engenheiro Alfredo Ernesto Jacques Ouriques (1906) e pesquisas como de Alexander Hamilton Rice (1978), sendo o último considerado um dos principais relatores da configuração formal da época da orla do Rio Branco.

Em sua estada de seis semanas na então “Vila de Boa Vista”, Rice (1978) descreveu características da forma que o lugar apresentava. “[...] era o único agrupamento junto ao rio que tem a honra de ser chamada de ‘Vila’. Esse aglomerado compreendeu 164 casas que abrigam a população de 1200 almas” (RICE, 1978, p.20).

Veras (2009) apresenta o ponto de vista de Ernesto Jacques Ourique em sua expedição pelo Vale do Rio Branco, em 1906, e desenvolveu um relatório técnico para o Governador Dr. Antonio Constantino Nery. Na época, essa região estava sob jurisdição do Governo do Estado do Amazonas, cujo relatório tinha como objetivo tornar o espaço conhecido.

Ouriques (1906) relata como a “Vila” recebia os visitantes, tendo acesso pela orla

da margem direita do Rio Branco. “Do seu cômodo porto, cortado pela natureza em curva regular no barranco da margem, sobe-se por sua suave ladeira até o chapadão, em pleno campo, onde está a vila” (OURIQUES, 1906, p.13). A descrição de Ourique é clara não somente sobre os detalhes da topografia do local, bem como acerca dos usos que essa área proporcionava à população, o Antigo Porto Fluvial.



No trabalho desenvolvido por Lima (2011), são relatadas mais informações sobre essa região. O autor descreve o Antigo Porto Fluvial (Figura 1): “[...] era um porto simples, em que desciam as embarcações, vindas de outras localidades, servindo como pontos de trocas e vendas de produtos; gêneros alimentícios, roupas e calçados, local onde se tinha acesso às primeiras notícias de outras cidades” (LIMA, 2011, p. 72).

É evidente o uso desses recursos naturais, com a sua ótica voltada como patrimônio

Figura 1 - Antigo Porto Fluvial e o Prédio da Intendência.  
Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.





Figura 2 - Porto do Cimento.  
Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima. (s/d)

Figura 3 - Foto aérea da Vila de Boa Vista, 1924.  
Fonte: Acervo de Hamilton Rice .

natural, por meio do rio, funcionando como ponto de encontro entre a ocupação humana que se desenvolvia e o rio, ou seja, a beira do rio era a intersecção do antrópico e natural. A vila como formadora de uma sociedade e a água como agente responsável pelo fluxo de pessoas e abastecimentos como alimentos, vestimentas, calçados, que juntos relacionavam as manifestações culturais.

O Antigo Porto Fluvial era a porta de entrada e saída de pessoas e mercadorias. O local ganhou destaque à medida que a vila crescia. Somente em 1947, o Governador Capitão Clóvis Nova da Costa percebeu a importância da localidade como porto de escoamento da economia e mandou construir uma rampa de concreto revestido de cimento para possibilitar as cargas pesadas nas subidas e descidas para abastecimento local. A partir desse evento, os moradores denominaram esse espaço de Porto do Cimento (Figura 2) devido às características construtivas mencionadas (RORAIMA, 2015). Na galeria fotográfica de 1924 é retrata a forma que a vila possuía e destaca a existência do Porto do fluvial e da Intendência (Figura 3).

Outro elemento que destaca o antigo uso da orla de Boa Vista é a Intendência (Figura 4). Lima (2011) destaca a existência dessa edificação à margem do Rio Branco. Mas na gestão do prefeito Mário Homem de Melo, foi solicitada a demolição da edificação, e uma réplica foi construída próxima à localidade original. A primeira versão foi construída em 1900, com fins de sede administrativa da vila e foi utilizada como a primeira prefeitura, e aos fundos funcionava a primeira cadeia pública.



O embrião urbano cresceu a partir da relação direta com o rio, antes dos europeu e nordestinos ocuparem os índios Paravilhanas já ocupavam as porções terrestres da margem do Rio Branco. As primeiras residências, prédios públicos evidenciam a sociedade que estava sendo formada e a necessidade da natureza.

Em 1950, após um incêndio, o prédio da Intendência foi demolido. Em 1996, a réplica foi construída na Orla Taumanan por meio de ações da prefeitura; em 2004, a edificação foi restaurada em face de convênio com o Ministério do Turismo, passando a funcionar desde então como o Centro de Informações Turísticas, com a promoção de vários eventos culturais, artísticos, musicais e arte indígena e local. A locação errônea da réplica do Prédio da Intendência foi bem criticada pela população, sendo construída no lugar correto uma escadaria e um anfiteatro. Somado a isto, os elementos que representavam o modelo original quanto aos materiais

construtivos e detalhes da fachada do original não foram inseridos na réplica (MORALES; FERKO; COSTA, 2018).

Tanto o Porto do Cimento quanto a Intendência, assim como as outras edificações do entorno das ruas Jaime Brasil e Floriano Peixoto, caracterizaram a paisagem urbana da orla e em conjunto com o Rio Branco. Massas vegetais, relevo e balcões de areia formaram a história da cidade, que possuía e possui importância econômica (RORAIMA, 2015).

A descrição de quem acompanhou em suas expedições pelo Vale do Rio Branco foi de suma importância para relatar como eram os elementos que formavam a orla de Boa Vista, cuja construção foi relevante para marcar a identidade e memória da sociedade. Elementos como o Porto do Cimento e a Intendência são edificações que explicam a história e a formação do embrião da capital roraimense.

Figura 4 - Antigo Prédio da Intendência, 1924/ Réplica construída (2019).  
Fonte: Acervo de Hamilton Rice/ Jefferson Morales.

Com o crescimento da cidade, os elementos acima citados que caracterizaram a memória e identidade de Boa Vista. Esses bens foram tombados pelo Projeto Raízes, da prefeitura de Boa Vista elaborado em 1993, pelo Decreto nº. 2.614/1993 – Diário Oficial do Município de Boa Vista, de 26 de novembro de 1993 (RO-RAIMA, 2015).

Boa Vista, mesmo com a baixa demografia e pouco expressiva em relação às demais cidades amazônicas, era destacada a importância do porto fluvial para a economia local com a exportação bovina para o Amazonas e Venezuela. Portanto, em 1890 o espaço tornou-se município, mas somente no século XX o desenvolvimento humano ocorreu com a implantação do plano urbanístico de Darcy Derenusson que não apenas construiu uma cidade mas interviu no embrião existente (OLIVEIRA, 2007)

### A Orla do Rio Branco no Projeto de Darcy Derenusson

No início do século XX, o traçado urbano de Boa Vista constituía com a instalação de prédios públicos e privados, residências e ruas, o desenho urbano configurou-se em plano ortogonal (Figura 5) cujo polígono delimitava-se nas Ruas João Pe-

reira de Melo; Getúlio Vargas, Silvio Lofego Botelho e Floriano Peixoto, a última rua caracterizada pela presença do Rio Branco banhando a margem. Este era o embrião do que viria a se tornar a capital Boa Vista antes da implantação do plano urbanístico (BATISTA, 2013).

Através do decreto da Lei Federal n. 5812, de 13 de setembro de 1943, foi criado o Território Federal do Rio Branco. Devido à nova categoria, foi incentivada a implantação de infraestrutura adequada com a nova importância estabelecida como centro administrativo de uma unidade de confederação nacional (RAMALHO et. al, 2017).

Em 1944, foi publicado o edital para o plano urbanístico, e quatro concorrentes se inscreveram para o pleito, sendo a empresa vencedora “Carioca Riobras”, que tinha como proprietário o engenheiro Darcy Aleixo Derenusson e aprovação do Governador Capitão Ene Garcez

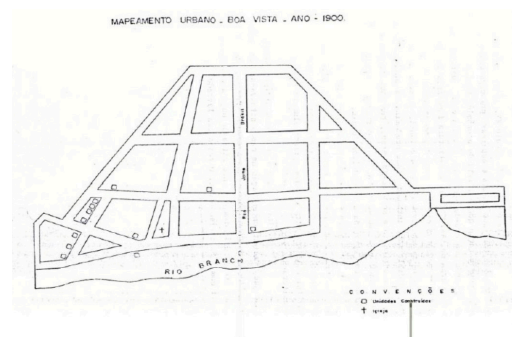


Figura 5 - Mapeamento Urbano – Boa Vista - 1900. Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.



Figura 6 - Maquete do Plano Urbanístico - 1946.  
Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson.

(FREITAS, 1993). O contrato do serviço foi assinado no mesmo ano, e a partir de então, foram realizados o desenvolvimento do projeto, coleta de dados in loco como o levantamento topográfico, estudos relacionados ao rio, às construções existentes e conhecimento do modo de vida da população.

A forma radial concêntrica em seu partido urbano, lembra o Arco do Triunfo de Paris, França, adaptando a nova realidade de uma cidade com raízes orgânicas, mantendo o traçado espontâneo no eixo embrionário.

Derenusson escolheu permanecer nessa região, adequando-se à sua realidade, a fim de não demolir as casas que estavam próximas ao Rio Branco e dos pré-

dios de alta importância simbólica ali construídos, como: Igreja Matriz da Nossa Senhora do Carmo; Prelazia; a antiga sede da fazenda de Boa Vista e outras edificações do entorno.

A orla do Rio Branco tem como acesso a rua Floriano Peixoto, que apesar de não sofrer interferência nas edificações, precisou de intervenção urbanística. No estudo preliminar de Darcy Derenusson, foi detectada grande incidência de doenças na população, as quais foram relacionadas à falta de saneamento básico. Com isso, o embrião da cidade foi prioridade para a implantação da infraestrutura adequada; a Rua Floriano Peixoto está nessa região de preferência e vários serviços foram realizados (Figura 7).

Figura 7 - Av. Floriano Peixoto - 1948.

Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson.



RUA FLORIANO PEIXOTO – Assentamento de meio fios e sarjetas em concreto, galerias para águas pluviais com depósitos para areias, poços de inspeção com ralos, nivelamento do leito da avenida e assentamento de placas de cimento para calçada até o cais de atracação (porto do cimento), foi feito o balaústre (muro) de concreto em toda a extensão da calçada e compreendendo o trecho do Porto do Cimento até hoje, ao mirante Adolpho Brasil. Para compor a urbanização foram colocados bancos de concreto e postes para iluminação com globos de vidro branco, com instalação elétrica subterrânea, o máximo da modernidade da época (RO-RAIMA, 2015, p.5).

A Avenida Floriano Peixoto é considerada a primeira rua da cidade de Boa Vista e importante ligação para o então Porto do Cimento. O Plano urbanístico de Darcy Derenusson foi implantado no entorno do embrião conhecido como Centro Histórico da capital roraimense. Considerando as edificações existentes e as intervenções feitas na região da orla,

tiveram como objetivo o melhoramento do saneamento sanitário e infraestrutura urbana para ligar o existente com a nova realidade da cidade, destacando a pavimentação do antigo porto fluvial, que se tornou o Porto do Cimento.

A população era dependente do rio em vários aspectos, principalmente, como via de transporte para pessoas e suprimentos. Porém, o rio era navegável para embarcações de grande porte no trecho Boa Vista-Caracarái apenas durante o inverno amazônico. Com a construção da BR-174 e o aeroporto, o Porto do Cimento entrou em desuso devido as novas alternativas de transporte e sucessivamente em colapso pelo abandono do poder público.

Diante disso, assim como todo o centro histórico, o Porto do Cimento perdeu o prestígio de seus tempos áureos, estando a mercê do esquecimento da gestão pública. Na década de 1990, a prefeitura municipal, com o intuito de reviver o embrião

da cidade, implantou intervenções como restauros, modernização de infraestrutura e a construção do complexo turístico Orla Taumanan caracterizando a nova utilização da margem do Rio Branco.

### **Orla Taumanan**

Em 1996, a prefeitura de Boa Vista em prol de promover o turismo no centro histórico construiu um restaurante, escadaria e um anfiteatro (Figura 8), criando um novo espaço de contemplação, que tem como cenário principal a bacia do Rio Branco (RORAIMA, 2015). Essa foi uma das primeiras modificações na região após a intervenção de Darcy Derenusson de 1946 e a diminuição da circulação de pessoas, além da construção do espaço contemplativo houve intervenções em patrimônios históricos, sinalização, paisagismo e melhorias na infraestrutura.

A Orla Taumanan foi realizada em 2004 com área total de 6.500 m<sup>2</sup> (RORAIMA EM FOCO, 2015). Com grande potencialidade turística, o projeto tem alto teor apreciativo e de contemplação através de suas paisagens antrópicas, além da ponte dos Macuxis e a cidade do Cantá, e com paisagens naturais, como a Praia Grande na margem oposta da orla, localizada na Bacia Rio Branco, e a Serra Grande, com

quase 1.000 metros de altura (RORAIMA EM FOCO, 2015).

A Orla Taumanan foi inaugurada em 2 de julho de 2004, dentro do Projeto de Revitalização do Centro Histórico do município. Além de impulsionar o turismo e gerar emprego e renda, o espaço valoriza as belezas naturais da cidade e oferece lazer para a população, sendo frequentada por pessoas de todas as idades e necessidades. Trata-se de um píer construído às margens do Rio Branco e suspenso por duas plataformas que abrigam 11 quiosques com lanchonetes, restaurantes e dois palcos para show ao ar livre (Figura 9). No idioma macuxi Taumanan significa paz (RORAIMA EM FOCO, 2015).

A estrutura é abastecida por duas plataformas: a meiremê, que significa arco-íris, localizada na plataforma mais alta de frente para a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, e a Weikepá, que significa nascer do sol, localizada na plataforma mais baixa cuja estrutura está de frente para o monumento dos Pioneiros (RORAIMA EM FOCO, 2015).

A Orla Taumanan é suspensa por pilares de concreto que acompanham a topografia do terreno, com dois acessos princi-

Figura 8 -Escadaria e anfiteatro na orla de Boa Vista (1996).

Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.



país: o primeiro pelo Monumento dos Pioneiros e o segundo pela Igreja Nossa Senhora do Carmo. A primeira inauguração do empreendimento foi em 2004, com 11 quiosques de alvenaria com telhas de barro e p ier, o paisagismo distribuído e equipamentos urbanos. O elo de ligação entre as duas plataformas era

por uma escadaria e rampa que além do deslocamento e acesso, funcionou como rota para contemplação da paisagem do rio, praia e formações geológicas.

Em junho de 2014, a Orla Taumanan foi fechada para reforma, sendo reinaugurada em 06 de novembro de 2015, com novos

Figura 9 - Orla Taumanan (2005).

Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.





quiosques, mobiliários urbanos, banheiros, pintura, reforma do piso (substituído por materiais mais resistentes), iluminação de LED e aplicação da acessibilidade. O empreendimento está circundado por patrimônios históricos significativo valor simbólico. As florestas urbanas que abrigam várias espécies da fauna e da flora têm como habitat as manchas verdes no entorno da margem do rio que banha a cidade de Boa Vista (Figura 10).

Em contraponto a propaganda promovida pela gestão pública sobre a Orla

Taumanan, o empreendimento foi alvo de oposição vivida pelos moradores do entorno. A plataforma Weikepá foi construída sobre o Porto do Cimento, asfixiando as ruínas do elemento portuário que representou importância econômica, social e histórica desde a fundação da cidade de Boa Vista.

Com a Orla Taumanan houve crescimento do movimento turístico e econômico na região, sob a história que representou vestígios da memória e identidade local,

Figura 10 - A) Acesso à Orla Taumanan; B) Plataforma Weikepá; C) Vista da Orla Taumanan; D) Acesso ao antigo Porto do Cimento (2019)

Fonte: Acervo de Jefferson Morales





Figura 11 - Diferentes perspectivas da Orla Taumanan como barreira física para contemplação da paisagem.

Fonte: Acervo de Jefferson Morales.

promovendo a reutilização da orla do Rio Branco privando às futuras gerações a vivência e contato direto com o rio Branco pela barreira física de contemplação da paisagem.

Esse porto representava o embrião da cidade, pois era onde atracavam todas as embarcações/batelões com os carros de boi. Na época das cheias (chuvas), as grandes embarcações e balsas vindas de Manaus passavam dias, às vezes semanas atracadas, ocasionando um ponto turístico (RORAIMA, 2015).

O Porto do Cimento, no projeto da Orla Taumanan ficou submerso, impedido

de realizar as atividades como as procissões do padroeiro da cidade, São Pedro (29/06), atracação de embarcações turísticas e as relações/vivências sociais na praia. A Orla Taumanan foi reutilizada para os outros fins turísticos e de serviços. Os elementos naturais foram impactados para a realização do empreendimento, movimentação do solo, desmatamento, perda de habitat da fauna e flora.

Com este Projeto pretendia-se, resolver problemáticas sociais como o tráfico de drogas, prostituição e moradores de rua, que estavam utilizando as áreas abandonadas do centro histórico, porém com a inauguração e 15 anos de existência da

Orla Taumanan, os problemas sociais não foram resolvidos, sob a plataforma Weikepé os mesmos problemas existem. Com a falta de iluminação e segurança pública as ruínas do Porto do Cimento abriga pessoas em vulnerabilidade social reforçando o abandono da gestão pública com o centro histórico.

## Conclusão

A orla do Rio Branco a partir da fundação da Fazenda Boa Vista assumiu papel protagonista, sendo a porta de entrada do importante do único núcleo urbano da região. As utilizações do beira-rio faceou-se para o desenvolvimento econômico e vivências sociais da comunidade, em que pessoas importantes para fundação e evolução desembarcaram no Porto Fluvial que posteriormente chamado de Porto do Cimento.

A importância histórica do Porto do Cimento é inegável pelos dados históricos obtidos, porém, com a “modernização” das cidades ocasionou decisões que impactaram em patrimônios históricos cuja representatividade da memória e identidade foram afetadas com a construção do monumento Orla Taumanan.

A gestão pública viabiliza intervenções precipitadas ou intencionadas cuja impactos atingem não apenas os laços patrimoniais da população com o bem, mas os instrumentos legais de preservação dos patrimônios históricos. O estudo de caso Porto do Cimento evidencia este caso que devido a importância histórica do Porto do Cimento não impediu a implantação do Projeto Orla Taumanan.

Com a construção da Orla Taumanan como uma das séries de intervenções com fins de requalificar o núcleo urbano e aplicação da modernização da cidade frente à globalização impactaram diretamente nos problemas sociais, nos velhos sob a ótica de resolução nas problemáticas existentes em consequência do abandono do poder público com o espaço, e criando novos pois tais decisões promoveram a inexistência de patrimônios históricos afetando na memória da sociedade

No que tange ao abandono do Porto do Cimento, ações poderiam ser implantadas como a revitalização do conjunto portuário, promoção de eventos culturais, turísticos e comércio, a locação da Orla Taumanan a partir e não sobre o porto, a criação de rotas culturais dos patrimônios históricos do entorno e o beira-rio. Dessa forma, a reutilização exigida e a necessi-

dade da sociedade contemporânea seriam contempladas, e a preservação de um marco histórico local seria instituída.

O estudo apresentado faz parte de uma dissertação de mestrado desenvolvida na área de estudo. A pesquisa embrionária desdobrará para analisar os aspectos cuja intervenções arquitetônicas e urbanísticas impactam no centro histórico, considerando aspectos como: afetividade, fenômenos urbanos, arquitetura, rela-

ção homem amazônico-rio, assim como aprofundar os dados históricos da ocupação europeia em Roraima.

## Referências

- BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Ocupação humana em Roraima I. Do histórico colonial ao início do assentamento dirigido. *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas*, Belém, PA, n. 9, p. 123-144, jan. 1993.
- BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Ocupação humana em Roraima I. Uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e o crescimento desordenado. *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas*, Belém, PA, n. 9(2), p. 177-197, dez. 1993.
- BARBOSA, R.; FERREIRA, E.; CASTELLÓN, E. Historiografia das expedições científicas e exploratórias do Vale do rio branco. *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*, Boa Vista, p.193-2016. 1997.
- BATISTA, Amarildo Nogueira. *Políticas Públicas e Produção do Espaço Urbano de Boa Vista – Roraima (1988-2011)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Roraima, Programa de pós-graduação em Geografia, Boa Vista, 2013.
- BEZERRA, R. Identificação e reutilização do patrimônio no processo de reinvenção das cidades : uma reflexão a partir da cidade de Almada. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v.46, n.1, p.69-92. 2015.
- BOA VISTA. Decreto-lei n. 2614, de 15 de outubro de 1993, Tomba os prédios abairos relacionados para construção do acervo do patrimônio histórico do Município de Boa Vista – RR. *Diário Oficial do Município de Boa Vista*, Boa Vista, RR, 26 nov. 1993.
- COSTA, Graciete Guerra da Costa. *Fortes Portugueses na Amazônia Brasileira*. Tese (Pós-doutorado - IREL/UnB) – Universidade de Brasília, Instituto de Relações Internacionais, Brasília, 2015.
- DGOTDU. *Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano*, “Política de Cidades Polis XXI”. 2005. Acessado em: [www.dgotdu.pt/politicidades](http://www.dgotdu.pt/politicidades), 20/06/2019.
- FREITAS, Aimberê. *A História Política e Administrativa de Roraima de 1943 a 1985*. Manaus : Ed. Umberto Caldeirado LTDA, 1993.
- LIMA, Maria Goretti Leite de. *AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM DO SÍTIO HISTÓRICO URBANO DE BOA VISTA: um olhar a partir da fotografia*. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 2011.
- MORALES, J; FERKO, G; COSTA, G. Reutilização da Orla Taumanan In: 7º do \_co, mo.mo – Norte e Nordeste, 2018, Manaus. *ANAIS*.Manaus:UFAM, 2018.
- OLIVEIRA, R. As transformações na organização especial no Estado de Roraima: uma conversa inicial a partir de BR-174. *Revista Acta Geográfica*, Campo Grande, v.1, p. 45-65. 2007.
- OURIQUES, Alfredo Ernesto Jacques. *O Valle do Rio Branco*. Manaus : Governo do Estado do Amazonas – Edição especial, 1906.
- RICE, Alexander Hamilton. *Exploração da Guiana Brasileira*. Tradução e notas LacyrSchettiano prefácio de Mário G. Ferri – Belo Horizonte. São Paulo : Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.
- RAMALHO, Paulina O.; RAMALHO, Carla O.; VELOZO, Leonardo V.; OLIVEIRA, Leonardo R. Rio Branco : patrimônio cultural de Roraima. In: Congresso Nacional para Salvar o Patrimônio Cultural, n.1, 2017, Cuiabá. *ANAIS...Cuiabá : CICOP*, 2017. P. 1-15.
- RORAIMA. Secretaria do Estado da Cultura. *Solicitação de Tombamento do Muro do Rio Branco, subordinado à Prefeitura Municipal de Boa Vista*. Memo n. 52/2015/ Gabinete do Secretário Adjunto/ SECULT, de 27 de agosto de 2015.
- RORAIMA EM FOCO. Orla Taumanan: um dos principais pontos turísticos da cidade é reinaugurado nesta sexta-feira. *RORAIMA EM FOCO*, Boa Vista, 06 nov. 2015. Acessado em: <<http://www.roraimaemfoco.com/orla-taumanan-um-dos-principais-pontos-turisticos-da-cidade-e-reinaugurado-nesta-sexta-feira>>. Acesso em: 13 dez. 2017.
- VARGAS, H; CASTILHO, A. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. In: VARGAS, H; CASTILHO, A. (org.). *Intervenções em centros históricos: objetivos, estratégias e resultados*. São Paulo: Editora Manole, 2015.
- VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. *A Produção do espaço urbano de Boa Vista - Roraima*. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 2009.